

# Relatório dos Pontos principais da BC na ICANN 64

## Por Nivaldo Cleto

### **EPDP Fase 2**

A Fase 1 do EPDP – Expedited Policy Development Process - Processo acelerado de desenvolvimento de políticas ---- se concluiu com o fechamento do acesso ao banco de dados WHOIS e ao mesmo tempo não ficou definido de modo claro como será feito esse acesso daqui para frente. A BC não se sentiu confortável com a falta de definição clara de como seria a Fase 2, na qual se discutirá isso, e acabou por votar "não" em relação ao relatório final da Fase 1, mesmo entendendo que isso não mudaria o resultado final do processo. Isso não significa que a BC desacreditou o trabalho duro do time do EPDP, mas sim que entendeu que as vozes comerciais não-contratadas não estavam sendo ouvidas o suficiente.

O modelo de acesso unificado ao WHOIS, hoje chamado de UAM, pode demorar anos para ser discutido de modo completo, e isso é uma preocupação ativa que nós, enquanto pequenos e médios empresários, possuímos. A impossibilidade de se obter com agilidade informações sobre qual a origem de um domínio que viola nossas marcas ou quer enganar nossos clientes é algo perigoso. Desse modo, continuaremos a buscar soluções para transformar essas questões em um problema menor. Para conseguir avançar esse ponto, a BC está em busca de se aliar com outros atores desse ambiente de um modo mais firme e proativo.

### **Relatório de participação Latina**

Um relatório foi produzido para a Business Constituency (BC) durante o último ano que busca identificar as barreiras encontradas pelo empresariado latino americano dentro do espaço da Governança da Internet, e particularmente em sua entrada na ICANN. O estudo foi conduzido ao longo de 6 meses por um time

diverso composto de Andrew Mack (AMGlobal, EUA), Mark Datysgeld (Governance Prímer, Brasil) e Gabriela Szlak (Lerman & Szlak, Argentina).

Com o nome de "*Building Sustained Business Constituency Participation in Latin America: Environment, Challenges and Opportunities*" "**Construindo uma Participação do Grupo Constituinte de Negócios Sustentável na América Latina: Meio Ambiente, Desafios e Oportunidades**", o time olhou para uma série de documentos oficiais da ICANN, estatísticas agregadas pela comunidade, e uma série de entrevistas originais realizadas com atores relevantes, em busca de respostas convincentes e que possam orientar o desenvolvimento de novas políticas que possibilitem essa inclusão.

A participação da comunidade latino americana dentro do espaço da ICANN correspondeu a um total de 10% dos presentes nas reuniões regulares da instituição durante os últimos 3 anos, e se observou um crescimento discreto do número de empresários latinos presentes, particularmente devido às 3 reuniões em sequência na qual a língua principal foi o espanhol (Porto Rico, Panamá e Espanha). Mesmo assim, os números totais são decepcionantes, com apenas 16 empresários latinos dentre os 2.639 participantes da ICANN 63, em Barcelona.

Quais são as razões para isso? As razões principais encontradas foram: A) fator linguístico; o processo como um todo depende quase que inteiramente da língua inglesa, mas a maior parte das pessoas mais velhas da região não fala inglês fluente, B) ausência de uma agenda que contemple temas especificamente latino americanos, C) ausência de uma cultura de participação das empresas no processo de formação de políticas; onde por vezes isso pode ser visto como mero lobby, D) necessidade de afastar funcionários da empresa sem a percepção de um retorno claro, E) excesso de acrônimos e uma densidade cultural muito pesada que cria barreiras de entrada duras.

Pensando em diversos fatores, foram sugeridos quatro modelos de participação novos: A) Teamed Membership: no qual duas ou mais empresas poderiam dividir um mesmo vaga e obrigações, B) Association Model: foco na inclusão de

associações devido ao sucesso da integração das mesmas, C) Bundled Sectoral: criação de grupos de empresas de modo não-orgânico, D) Local Ambassadors: escolher pessoas de potencial forte dentro de uma região para criar polos atratores de membros e interesse.

Foram sugeridas cinco ações imediatas: aumentar a organização e coleta de dados regionais, participação da BC na formação de estratégias locais voltadas ao empresariado, BC trabalhando junto do time regional para estar presente em todos os eventos, lidar com linguagem de um modo mais diverso, em um novo programa chamado "Hear the BC" "Ouça o BC", no qual cada região do globo possui a oportunidade de apontar questões políticas de sua região a cada mês.

O plano já está em discussão com as lideranças da BC e começará a ser implementado nas próximas semanas.

## **Open Data Program**

O Open Data Program (anteriormente chamado Open Data Initiative) trata da disponibilização em forma de dados abertos das muitas informações coletadas pela ICANN tanto sobre a operação do DNS, quanto da instituição em si, e até suas reuniões presenciais. Alguns desses dados já estão disponíveis, mas em formatos variados que não são legíveis por máquina e muitas vezes são publicados de modo incompleto.

O ODP busca revolucionar a maneira como se pode interagir e pesquisar essas informações, e é um projeto que foi adotado como prioritário pelo CEO Göran Marby, tendo sido incluso no orçamento dos próximos 5 anos, o que garante que haverá capilaridade e que funcionários da organização poderão dedicar seu tempo ao ODP.

Em termos da evolução do projeto, podemos dizer que depois de diversos anos de planejamento e esforços direcionados pela comunidade, a ICANN finalmente adotou o programa em 2018, e na ICANN 61 procuraram uma plataforma

adequada, na 62 procuraram elencar e expor os conjuntos de dados (datasets) disponíveis, um processo que recebeu comentário extensivo da BC, e na 63 finalmente compraram os direitos de uso da plataforma OpenDataSoft.

O momento no qual estão agora é de customizar a plataforma para o uso da comunidade, desenvolvendo o processo administrativo desse inventário e pensando em um processo correto para a publicação desses dados. Preocupações de segurança e privacidade são as prioridades do time, mas o que parece influenciar mais do que tudo são as obrigações legais da ICANN, reais ou percebidas.

O primeiro passo dessa nova fase é a organização dos 270 datasets disponíveis, para cada um envolve trabalho, vão montar um sistema de pedidos na plataforma no qual poderão ser solicitados os dados necessários. Será feita avaliação dos datasets para publicação, pensando se existe permissão para compartilhá-los. Querem ter garantias que não estão violando leis, ou estão atrelados a algum documento de "non-disclosure". Nesse caso, podem buscar um adendo ao contrato para poder publicar os dados, ou falar com as partes que cederam os dados.

Sentem também que podem haver problemas não-intencionais. Não querem que dados agregados possam ser usados para triangular a identidade de alguém, por exemplo. O tempo de retenção dos dados é algo que está sendo discutido também, alguns possuem retenção permanente, outros são mais temporais.

Existem muitas questões em aberto ainda. A licença dos dados, por exemplo, ainda não foi decidida.

Durante o Evento escrevi, diariamente, artigos sobre alguns dos principais temas discutidos na 64ICANN

<http://www.nivaldocleto.cnt.br/sitefiles/eventos09.html>